

# CRISE

Desvalorização do real e estagnação reduzem peso do Brasil na economia mundial. País que teve o oitavo maior Produto Interno Bruto terminará 2003 na 15<sup>a</sup> posição, atrás de Índia e Holanda

# Decadência brasileira

**MARCELO TOKARSKI**  
DA EQUIPE DO CORREIO

**A** estagnação econômica vivida pelo Brasil desde o final de 2002 está deixando o país cada vez mais para trás em relação às principais economias mundiais. Estudo divulgado ontem pela consultoria Global Invest revela que o Brasil deve cair este ano da 12ª para a 15ª posição no ranking das maiores economias do mundo. A classificação mede a soma dos bens e das riquezas produzidas pelos países, o chamado Produto Interno Bruto (PIB), tendo como base de cálculo a expectativa de crescimento dos países, a desvalorização de suas moedas e a expectativa de inflação.

A melhor posição do Brasil no ranking foi a de 1998: o 8º lugar (*veja quadro*). Nos últimos cinco anos, nossa economia foi superada pela de países como Canadá, Espanha,

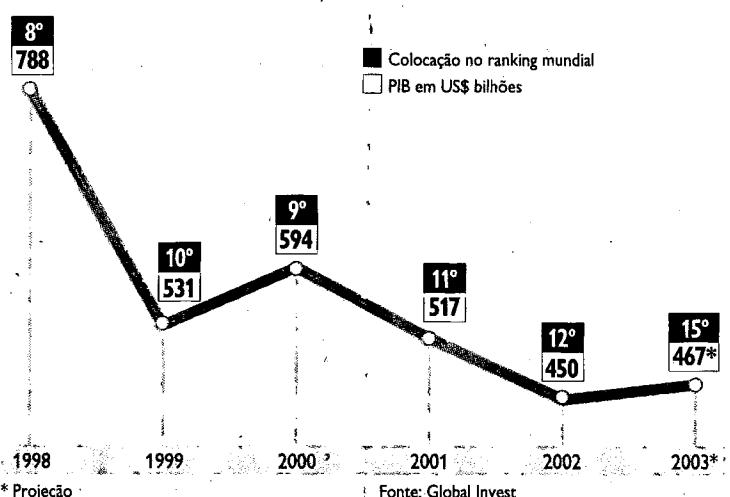
México e Coréia do Sul. Pelas projeções da Global Invest, neste ano o Brasil será superado por países como Índia, Austrália e até a pequena Holanda. As projeções levam em consideração dados do Banco Central (BC) e o PIB de R\$ 771 bilhões (cerca de US\$ 245 bilhões) registrado no primeiro semestre de 2003, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou anteontem. O líder do ranking são os Estados Unidos, com um PIB de US\$ 10,9 trilhões.

O baixo crescimento da economia ao longo dos últimos anos e a desvalorização do real frente ao dólar são apontados como responsáveis pela queda do Brasil no ranking, segundo o economista Alexandre Agostini, um dos coordenadores do

estudo. "O Brasil foi o país que mais perdeu posições, caindo uma média de 1,5% ao ano." Em 1998, quando o Brasil ocupava a 8<sup>a</sup> posição, um dólar

# **QUEDA NO RANKING**

#### O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro



valia R\$ 1,10. Hoje, a proporção é de um para R\$ 2,90. "Além da desvalorização da moeda, pouco crescemos neste período.

Enquanto não tivermos um crescimento sustentado, com pesados investimentos no setor produtivo da indústria e

também na agricultura, vamos continuar descendo degraus”, diz o economista.

Os números mostram que o

Brasil está perdendo espaço no cenário mundial. O economista Flávio Castelo Branco, coordenador da Unidade de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI) observa que nos últimos anos, o Brasil superou o problema inflacionário, mas não resolveu a questão do baixo crescimento econômico.

Mas também há quem aposte em uma recuperação. É o caso do economista Mário Sérgio Sallorenzo, do Conselho Federal de Economia. "Esse baixo desempenho (da economia) pode ser salutar para acordar as autoridades de governo a dar mais atenção à geração de emprego, já que só isso pode movimentar nossa economia."

O que também vem caindo é a participação do PIB brasileiro na economia mundial. Em 1998, o Brasil representava 3,3% do PIB mundial. No ano passado, a participação caiu quase pela metade, chegando a 1,7%.